

Data da coleta: _____ / _____ / _____

Hora da coleta: _____ : _____

DADOS DO PACIENTE

Nome: _____

Sobrenome: _____

Número de embriões: _____

Amostra remetida: Sangue EDTA

Quantidade: _____ Nº de tubos: _____

Estudo solicitado: Determinação do Sexo Fetal Detecção de RHD Fetal

DADOS COMPLEMENTARES

Idade da mãe: _____ anos

D.U.M.: _____ / _____ / _____

Grupo sanguíneo: _____ RH: _____

Médico solicitante: _____

FAX: _____

Assinatura

A identificação da presença de DNA fetal livre (cffDNA) em plasma materno em 1997, abriu um novo campo para investigação com o fim de reduzir o uso de métodos convencionais de diagnóstico pré-natal (biópsia coriônica, amniocentese) que implicam em aumento no risco de perda fetal. O cffDNA representa 3-6% do DNA total livre em plasma materno, sua quantidade aumenta com a idade gestacional e é eliminado completamente nas horas subsequentes ao parto. Hoje em dia é possível a detecção de sequências de DNA ausentes na mãe e herdadas pelo pai de maneira fiel mediante a técnica de PCR quantitativa em tempo real.

Baseando-se neste princípio, as primeiras aplicações clínicas já disponíveis são a detecção de sequências específicas do cromossomo Y (determinação do sexo fetal) e do gene RHD ou gestantes negativas. Dependendo das sequências analisadas o teste apresenta sensibilidades distintas, aumentando sua confiabilidade com as semanas de gestação.

AUTORIZO o DB - Diagnósticos do Brasil a realizar o estudo no material extraído.

FUI SUFICIENTE INFORMADA dos seguintes aspectos relacionados ao exame:

- A determinação do sexo fetal apresenta uma confiabilidade de 99% a partir da 11ª semana de gestação.
- A detecção do RHD fetal apresenta uma confiabilidade de 99% a partir da 15ª semana de gestação.
- Em casos de gestação múltipla o exame não permite discriminar entre ambos os fetos.
- O exame não implica em nenhum tipo de diagnóstico de doenças genéticas.
- É possível que seja necessário confirmar resultados ambíguos em uma nova amostra.

Assinatura da paciente